

A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL SOB UM ENFOQUE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E DE MERCADO

Alex Mateus Ferigolo

Gilmar Possati Júnior

Resumo

Este trabalho objetiva a apresentação da temática ambiental junto à contabilidade como um instrumento de registro, controle, mensuração e avaliação de todas as interações de uma entidade com o meio ambiente, bem como sua importância e responsabilidade na geração de informações e tomada de decisões de cunho gerencial e social. Neste contexto, procura-se estabelecer parâmetros e alertas sob a égide da necessidade de indivíduos e organizações viverem num ambiente mais limpo e saudável sem a preocupação de futuros passivos que estamos presenciando atualmente como a poluição de nossa atmosfera, nossos rios, solos, prejudicando severamente tanto os meios físico e biótico quanto o antrópico. Percebe-se que a contabilidade e a gestão ambiental não vieram prejudicar a economia do patrimônio da entidade, e sim, fortalecer e agregar valor a seus bens e serviços, servindo de forma responsável às organizações e à população como um todo.

Palavras-chave: Contabilidade; Meio ambiente; Responsabilidade.

Área temática: Meio ambiente

1. Introdução

É notória hoje em dia a consciência de que os recursos naturais são escassos e não podem mais ser desperdiçados. Há inúmeras discussões no planeta sobre responsabilidade social e ambiental, que de certa forma nos remetem à reflexão do desenvolvimento econômico e sustentável sem degradar a natureza. A verdadeira dimensão dos problemas ambientais denota a importância da conduta das empresas perante o meio em que vivemos, pois a elas cabe grande parcela de responsabilidade.

A utilização irresponsável dos meios naturais de produção de bens e serviços gera, além de danos ambientais, preconceito e aversão sobre a atividade que a empresa opera. Com políticas ambientais aliadas a uma boa gestão de investimentos e tecnologias limpas, torna-se possível construir uma imagem social e preocupada em otimizar recursos, com o intuito de compatibilizar lucros sustentáveis com responsabilidade social.

Dentro deste contexto, cabe à contabilidade divulgar os custos e benefícios econômicos e estratégicos da adoção dessas políticas ambientais, pois as decisões empresariais devem ser tomadas visando à harmonia entre o patrimônio e o entorno ecológico.

O presente estudo está dividido em quatro seções além desta. Na primeira é apresentado o referencial teórico que procura abordar conceitos relevantes sobre o assunto junto com a metodologia aplicada ao trabalho. Em seguida, denotam-se algumas vantagens da utilização da contabilidade ambiental, seguido da evidenciação das demonstrações contábeis de natureza ambiental com suas subdivisões aplicadas em um complemento das demonstrações tradicionais, bem como sua abordagem ao mercado atual de bolsas de valores, seguros e credores em geral. Por fim, apresentam-se conclusões e sugestões à cerca do tema percorrido por este estudo.

2. Conceito de contabilidade ambiental e metodologia

A partir de uma revisão bibliográfica, apresentam-se algumas linhas de pensamentos que certamente trarão relevância para o objetivo de nosso estudo como conceituação, evidenciação, contabilização e sugestões acerca do assunto em pauta.

Sabe-se que a contabilidade, como ciência social, tem como principais funções o registro do patrimônio, seu controle, mensuração e, sobretudo fornecer informações fidedignas acerca das atividades de qualquer entidade. Partindo desta premissa, destaca-se a contabilidade ambiental como um verdadeiro espelho das interações de uma empresa com o meio ambiente.

Segundo Tinoco (2004), a contabilidade ambiental é o registro do patrimônio ambiental: bens, direitos e obrigações ambientais, de determinada entidade, e suas respectivas mutações, expressa monetariamente.

Paiva (2003) define a mesma como a atividade de identificação de dados e registros de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões.

Já para *Kraemer* (2002) é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviço pode trazer ao meio ambiente, isto é, um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto com preocupação ao meio ambiente.

Para *Bergamini Jr.* (1999) a contabilidade ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa, devendo assegurar que: os custos, os ativos e passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade ou, na sua ausência, com as práticas contábeis geralmente aceitas e que o desempenho ambiental tenha ampla transparência de que os usuários da informação contábil necessitam.

Ainda na visão de *Tinoco* (2001), a função da contabilidade ambiental é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

2.1 Evento Ambiental

Para melhor entender a dinâmica e o uso da contabilidade sob o aspecto ecológico, é importante esclarecer o conceito de evento ambiental, que o definimos como: qualquer interação da entidade com o meio ambiente que gere conseqüências econômicas presentes ou futuras, tendo em vista as normas regulamentadoras ou de responsabilidade social a que a determinada empresa está sujeita.

Como exemplos de eventos ambientais, têm-se os gastos com desenvolvimento ou aquisição de tecnologias, máquinas e equipamentos antipoluentes; pesquisas para redução de resíduos, capacitação de funcionários aos

métodos limpos de produção e às leis; captação de receitas como conseqüências de recuperação de materiais (reciclagem) e etc.

É baseado nesses eventos que torna possível a quantificação e o registro, através da contabilidade, das interações ambientais que cercam às empresas e entidades.

3 - Vantagens da contabilidade ambiental.

Segundo Kraemer (2002), podemos apontar diversas vantagens relacionadas ao uso da contabilidade no enfoque ambiental, tais como:

- Mensurar e alocar os custos ambientais, permitindo um planejamento contínuo de suas aplicações;
- Mensuração dos passivos ambientais;
- Utilização intensiva de notas explicativas e indicadores de desempenho ambiental;
- Poder verificar de forma precisa as reduções com recursos como água, energia, solo e demais potenciais do meio físico;
- Tomar decisões baseadas nos custos e benefícios registrados na própria contabilidade ambiental;
- Fornecer informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais;
- Publicar o balanço social e ambiental, gerando transparência e interesse social.
- Constantes correções das ações ambientais, reduzindo o nível de agressão à natureza na fabricação de produtos e serviços imprescindíveis à população.
- Qualidade na análise dos dados e sua interpretação tanto pelo público interno e externo, permitindo uma avaliação da qualidade da gestão ambiental da entidade.

4 - Evidenciação das demonstrações ambientais

O objetivo central da evidenciação é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos entes públicos, aos parceiros e à sociedade com os quais se relacionam.

Com a entrada em vigor da NBCT15 – informações de natureza social e ambiental com objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade - deu-se um impulso para que as empresas apresentassem de forma legal as informações sobre geração e distribuição de riquezas, recursos humanos e interação com o ambiente externo e meio ambiente.

Empresas responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento sustentável a médio e longo prazo, são precursoras nos modelos de apresentação de seus demonstrativos com qualidade e transparência social e ambiental. Balanço Social, contemplando o Balanço ambiental, Relatório da Administração e Notas Explicativas são ferramentais importantes para destacar qual a conduta de uma empresa: se está cumprindo as normas vigentes e colaborando para o desenvolvimento sustentável ou está negligenciando a legislação e impactando o ambiente.

A adoção desses relatórios ambientais ou sócio-ambientais ainda é recente, haja vista que muitas empresas ainda não foram auditadas e conseqüentemente há o receio de transparecer informações não condizentes com as quais se deseja verificar.

4.1 Evidenciação como suplemento das tradicionais demonstrações

Segundo *Ribeiro e Martins* (1998), as demonstrações contábeis tradicionais podem ser o canal adequado para as empresas informarem suas interações ambientais, principalmente porque nelas estão contidas informações pertinentes à situação patrimonial e ao desempenho obtido em determinado período.

A adição de natureza ambiental visa enriquecer tais demonstrações, bem como permitiria aos usuários melhores condições de acesso a informações para avaliar os investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e ao resultado do exercício.

4.2 A evidenciação e o mercado

Com relação aos usuários externos desta contabilidade, nota-se os investidores internacionais que tentam maximizar seus lucros através das bolsas de valores mundo todo. Eles tomam como base para suas análises os relatórios emitidos pelas companhias, isto é, informações ambientais e sociais são “vistas” com grande relevância para seus investimentos, pois dificilmente direcionam seus recursos em companhias que ainda não tomaram uma postura ética com relação ao meio ambiente. É preferível ser parceiros e sócios de empresas “verdes” que asseguram maiores benefícios e rentabilidade do que as demais.

Tem-se como exemplo através do site da Petrobrás (2007): BSA 2006 – O melhor entre as empresas do Ibovespa. Com uma pontuação de 97,73%, o Balanço Social e Ambiental 2006 da Petrobrás foi apontado pela *Management Excellence* como o melhor relatório entre as 45 empresas que compõem o Ibovespa segundo pesquisa “melhores empresas de sustentabilidade e responsabilidade social em 2006 no Brasil”. De acordo com a pesquisa, o BSA obteve a marca de referência no item transparência de 100%.

Um ramo que cresce muito sob o aspecto ecológico é o das seguradoras. Empresas que atuam neste nicho vêem grandes oportunidades de enriquecimento através do seguro ambiental, haja vista o pouco cuidado com a natureza presente e os riscos que certamente deverão eclodir no futuro pelo descaso dos grandes conglomerados industriais e demais poluidores. Os prêmios de seguros são realmente altos nessa conjuntura.

Até os próprios credores estão mais conscientes das atividades das organizações que investem, pois asseguram uma visibilidade mais limpa diante do mercado que estão inseridos, preocupados não só com a imagem, mas também com os riscos de multas, perda de fornecedores e obrigações diretas que a legislação impõe.

5. Contabilização de eventos ambientais

A contabilização dos eventos ambientais é praticada nos mesmos moldes da contabilidade tradicional, isto é, às contas já consagradas são acrescentadas terminologias do tipo ambiental, tanto ativo, passivo e patrimônio líquido. Fatos contábeis como compras de insumos, investimentos em pesquisas e novas tecnologias, procederemos da seguinte maneira:

D - estoque de insumos ambientais – AC

C – caixa ou fornecedores ambientais (dependendo da natureza da compra)

Com projetos de pesquisa e tecnologias:

D – projetos de pesquisa e gestão ambiental – AD

C – fornecedores ambientais

Depois de realizada a contabilização dos eventos ambientais pelos seus respectivos valores, é possível formar os demonstrativos contábeis e gerenciais com informações que possibilitam aos usuários compreender e analisar a situação patrimonial de uma entidade sob o enfoque sócio-ambiental que está submetida.

6. Considerações finais e propostas de estudos futuros

Com esse estudo pode-se esclarecer algumas dúvidas a respeito da contabilidade ligada à área social e ambiental, apresentando vantagens desta técnica de evidenciação e suas conseqüências quando da interação das entidades com o mercado e a natureza. Também se destacou um grande problema que a sociedade vem enfrentando há tempos: a degradação do meio ambiente.

Através do veículo de comunicação chamado “contabilidade ambiental”, as pessoas podem e devem conhecer, tanto pelo setor público quanto o privado, o que está sendo feito de investimentos para proteger, preservar e recuperar o meio

natural, assegurando maior responsabilidade e controle dos riscos, colaborando para um convívio benéfico entre empresas e comunidades.

Neste contexto, a variável ambiental torna-se um fator determinante no desenvolvimento social e econômico das nações, pois a degradação do meio ambiente ocasionado pela atividade humana, compromete não só a sobrevivência das populações presentes como também às futuras gerações.

Sugere-se que mais empresas divulguem informações de cunho social e ambiental segundo a ótica da contabilidade ambiental, permitindo desta forma melhor avaliação de suas atividades e sua intenção para com a natureza, incentivando cada vez mais a adoção de critérios limpos e responsáveis de informação.

Referencial Bibliográfico

CAGNIN, Cristiano Hugo. **Fatores Relevantes na Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental com Base na Norma ISO 14001**. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Endereço Eletrônico: www.Petrobras.Com.br

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TÉCNICA N° 15 – Informações de natureza social e ambiental.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental – evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003

RIBEIRO, M de S. MARTINS, E. **Ações das empresas para a preservação do meio ambiente**. ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas, Boletim 415, 1998

RIBEIRO, Maisa Souza. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. São Paulo, 1998(a). Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, USP.

TINOCO, Y.E.P; KRAEMER,M.E.P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, J. E. P. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.